



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO**

KILDERY DAVID BEZERRA DA SILVA

**INSTABILIDADE POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PORTO
DO MANGUE - RN**

**MOSSORÓ/RN
2023**

KILDERY DAVID BEZERRA DA SILVA

**INSTABILIDADE POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PORTO
DO MANGUE - RN**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a. Me. Raimunda Maria Marques de Azevedo.

**MOSSORÓ/RN
2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

B574i Bezerra da Silva, Kildery David
Instabilidade Política e o Desenvolvimento do Turismo
em Porto do Mangue - RN. / Kildery David Bezerra da
Silva. - Mossoró, 2023.
56p.

Orientador(a): Profa. M^a. Raimunda Maria Marques de
Azevedo.

Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Gestão Pública. 2. Turismo. 3. Políticas públicas. 4.
Porto do Mangue. I. Marques de Azevedo, Raimunda
Maria. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.


KILDERY DAVID BEZERRA DA SILVA

**INSTABILIDADE POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PORTO
DO MANGUE-RN**


Monografia apresentada ao Curso de
Turismo da Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte – UERN, como
requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Turismo.

Aprovada em 31 / 03 / 2023

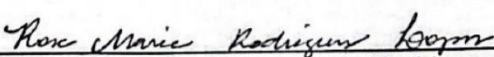
Banca Examinadora



Profª Me. Raimunda Maria Marques de Azevedo (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Profª Dra. Michele de Sousa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Profª Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

**MOSSORÓ/RN
2023**

Dedico este trabalho a minha família, em especial aos meus pais e avós, pois estiveram ao meu lado desde os meus primeiros passos para a alfabetização. Às pessoas importantes, que em sua passagem pela terra me fizeram ser o que sou hoje, Vovó Chiquita, Vovô Valdemar, Irá, Júlia e Elizabeth, vocês pavimentaram meu caminho até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui, à minha família que esteve sempre comigo nessa batalha, meus pais, Andreia Patrícia e Francisco Elinaldo que foram fundamentais para que trilhasse esse caminho e estiveram ao meu lado em todos os desafios, minha avó Rosilene, o amor da minha vida e meu avô Bejamin, meus pilares de equilíbrio; minha avó Raimunda, mulher de fibra que sempre lutou para dar uma vida digna aos seus filhos. Minha irmã Jadde Nepomuceno que me inspira por ser quem é e por estar sempre ao meu lado.

A minha orientadora, professora Rai Marques, que pacientemente trilhou comigo este caminho na busca pelo sucesso da minha pesquisa. Aos membros da banca de avaliação, professora Rosa Rodrigues e Michele de Sousa, minha gratidão pela valiosa contribuição no aprimoramento deste trabalho. Aos amigos João Victor Cortez e Beta Cortez que me acolheram desde que cheguei a Mossoró, em 2015, e desde então permanecem sempre comigo, sem vocês nada seria possível, sou grato por tudo e por todos que estiveram comigo nessa trajetória.

I got something inside of me that can't be quenched
(Eu tenho algo dentro de mim que não pode ser saciado)
I'm addicted to winning and I can't be benched.
(sou viciado em vencer e não posso ser substituído.)
Nicki Minaj - Nobody

RESUMO

Situado no Nordeste brasileiro, o município de Porto do Mangue-RN está inserido na região turística “Vale Mar”, juntamente com os municípios de Assú, Ipanguaçu e Itajá e possui, em seu território, atrativos naturais propícias ao desenvolvimento do turismo. O presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise descritiva das potencialidades para o desenvolvimento do turismo e as fragilidades da gestão pública do município de Porto do Mangue e como isso implica no desenvolvimento do turismo no referido município. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: a) listar as fragilidades relacionadas à infraestrutura (básica, de acesso e de apoio) que dariam suporte à atividade turística; b) levantar aspectos relacionados aos recursos naturais e culturais que possam se converter em atrativos; c) descrever a cronologia política do município, para identificar ações e projetos interrompidos, motivados por questões político-administrativas que influenciam no desenvolvimento do turismo no município. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se deu por meio de uma análise descritiva para levantar as informações necessárias ao alcance dos objetivos traçados, além de conversas guiadas com interlocutores da gestão municipal para compreender como o poder público lida com os desafios impostos por questões diversas. Verificou-se que a existência de obras de infraestrutura interrompidas, que são essenciais para a qualidade de vida dos moradores e que podem contribuir com o desenvolvimento do turismo no município, além disso, se verificou, também, a discrepância nas informações, uma vez que obras inacabadas ou abandonadas, constam como concluídas.

Palavras-chave: Gestão Pública, Turismo, Políticas públicas, Porto do Mangue.

ABSTRACT

Located in the Brazilian Northeast, the municipality of Porto do Mangue-RN is inserted in the tourist region "Vale Mar" together with the municipalities of Assú, Ipangaçu e Itajá and has, in its territory, natural attractions conducive to the development of tourism. The present work has the general objective of carrying out a descriptive analysis of the potential for the development of tourism and the weaknesses of public management in the municipality of Porto do Mangue and how this implies the development of tourism in that municipality. To this end, the following specific objectives were defined: 1) to raise aspects related to natural and cultural resources that may become tourist attractions; 2) list the weaknesses related to the infrastructure (basic, access and support) that would support the tourist activity; 3) describe the political chronology of the municipality, to identify interrupted actions and projects, motivated by political-administrative issues that influence the development of tourism in the municipality. A qualitative research and guided conversations were carried out with municipal management interlocutors to understand how the public power deals with the challenges faced.

Keywords: Public Management, Tourism, Public Policy, Porto do Mangue.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O TURISMO COMO POTENCIAL DINAMIZADOR DE MERCADOS	14
2.1 Aspectos da infraestrutura básica e de acesso, que podem interferir no desenvolvimento do turismo em Porto do Mangue	15
2.2 Recursos naturais, potenciais atrativos para o turismo do município de Porto do Mangue	23
3 GESTORES PÚBLICOS E ASPECTOS DE SEUS GOVERNOS	30
3.1 Ações descontinuadas e seus reflexos no turismo em Porto do Mangue ...	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A	51
APÊNDICE B	52

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social e econômico, concebido como uma atividade transformadora da sociedade e do entorno no qual ele é exercido. A atividade turística pode e deve ser trabalhada como uma ferramenta para a conversão da realidade do lugar onde ela está ambientada, desde que sua implementação seja planejada adequadamente, respeitando as características socioculturais e ambientais do lugar. Trata-se de um setor que movimenta anualmente milhares de pessoas em busca de novas experiências, nas inúmeras vertentes criadas para atrair público cada vez mais exigente.

No ano de 2021, mesmo em meio a pandemia mundial da covid-19, de acordo com dados do Fecomércio, os lucros do turismo no Brasil foram de R\$152,4 bilhões, com crescimento de 12% referente ao ano de 2020. (Fecomércio-SP, 2021). No Rio Grande do Norte, o *site* G1(2021) indica que 50,2% dos visitantes, entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, se deslocaram de carro pelo estado, o que demonstra o fortalecimento do turismo regional e as tendências dessa atividade, motivada pela crise da pandemia. Essa tendência se configura em uma dinâmica de grande importância que pode gerar emprego e renda para regiões que ainda não se consolidaram turisticamente.

O município de Porto do Mangue – RN, em sua última atualização do Mapa do Turismo Nacional 2022, passou a compor a Região Turística Vale Mar, junto aos municípios de Assú, Ipanguaçu e Itajá (Brasil, 2022), representando um grande potencial para o turismo potiguar, com destaque para as Dunas do Rosado e o Rio das Conchas, ainda assim não está nas rotas turísticas do estado (RN).

Porto do Mangue é um município rico em atrativos naturais, mas, acredita-se que por questões de infraestrutura, planejamento e mais atenção aos serviços de atendimento ao visitante, não se consolida como um destino turístico. Além disso, a cidade vem enfrentando uma instabilidade política, problema esse que pode ser um dos aspectos responsáveis pelo desenvolvimento desacelerado para o turismo local.

Nesse sentido, é relevante sublinhar que o município de Porto do Mangue possui uma série de pontos frágeis relacionados à infraestrutura urbana, e de acesso, bem como a falta de manutenção nos equipamentos públicos já existentes. Além disso, faz falta a implementação de uma política de treinamento e capacitação continuados, das pessoas que atuam no mercado operacional, bem como dos

investidores do setor, com intuito de suprir as fragilidades de atendimento nos estabelecimentos locais.

Assim, diante das fragilidades apresentadas surgiu a inquietação e o interesse pela temática em questão que também foi motivada pela experiência vivida no estágio curricular obrigatório, realizado na Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Porto do Mangue, com isso foi possível identificar algumas dificuldades enfrentadas pela administração pública local para o desenvolvimento do turismo, bem como despertou a curiosidade e o interesse pelo tema, política e gestão pública.

Portanto, considerando a questão da pesquisa e visando acolher tal inquietação, levantou-se a seguinte pergunta de partida: em que medida a descontinuidade administrativa, motivada pela instabilidade política/administrativa de Porto do Mangue pode refletir no desenvolvimento do turismo local?

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise descritiva das potencialidades para o turismo e as fragilidades da gestão pública do município de Porto do Mangue e como isso implica no desenvolvimento do turismo no referido município. Visando alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Listar as fragilidades relacionadas à infraestrutura (básica, de acesso) que dariam suporte à atividade turística;
- b) Levantar aspectos relacionados aos recursos naturais e culturais que possam se converter em atrativos turísticos;
- c) Descrever a cronologia política do município, para identificar ações e projetos interrompidos, motivados por questões político-administrativas que influenciam no desenvolvimento do turismo no município.

A presente monografia está organizada em introdução, que contempla também os procedimentos metodológicos, três capítulos e as considerações finais.

O primeiro capítulo trata de uma abordagem sobre o potencial do turismo como dinamizador do mercado e sua influência na economia, como a atividade turística foi compreendida a partir do Plano Nacional de Turismo de 2018/2022 e seu impacto no mercado nacional e regional, onde o turismo está inserido.

O segundo capítulo trata sobre o andamento de obras de infraestrutura básica e de acesso, no âmbito do poder público de Porto do Mangue/RN que podem interferir no desenvolvimento do turismo local. Como esses aspectos podem influenciar negativamente, não somente no desenvolvimento da atividade turística, mas também

na qualidade de vida da população. Também neste capítulo são levantados os recursos naturais e seus potenciais atrativos para o turismo, que através de um planejamento estratégico e sustentável, podem elevar o município como um destino turístico consolidado.

O terceiro capítulo faz uma abordagem sobre os gestores públicos e os aspectos de seus governos. Um levantamento histórico da emancipação política do município de Porto do Mangue, os prefeitos eleitos pelo processo democrático, desde a emancipação do município, aos dias atuais; as mudanças ocorridas diante da instabilidade na governança municipal, nos anos de 2021 e 2022, e também, da importância atribuída aos gestores para o desenvolvimento social e econômico do referido município.

Para realização deste trabalho, foram traçados os seguintes caminhos metodológicos: 1) pesquisa bibliográfica, realizada em livros e artigos científicos que abordam temáticas como políticas públicas, governança municipal, planejamento do turismo e também em sites oficiais dos órgãos governamentais tais como IBGE. 2) pesquisa documental, em documentos institucionais disponíveis no órgão municipal como orçamento financeiro de obras públicas, registros no portal da transparência e outros meios oficiais, tais como: Ministério do Turismo, Tribunal de Contas da União, Portal da Transparência, Tribunal Regional Eleitoral e Tribunal Superior Eleitoral. Na perspectiva de se ter acesso a informações precisas e relevantes, junto a prefeitura de Porto do Mangue, foi encaminhado um ofício à Secretaria Municipal de Administração do município, solicitando informações sobre as obras paralisadas e documentos que comprovem seus status de execução, tal como recursos obtidos, situação da obra e prestação de contas, mas pela instabilidade política vivida no município, as informações solicitadas não estavam disponíveis para consulta popular (apêndice A e B). Com o levantamento de informações disponibilizadas por meios digitais, também foi realizada uma conversa guiada com interlocutores que atuam em órgãos do município que dizem respeito ao tema em questão, bem como do agente público que esteve à frente da pasta do turismo do município, por bastante tempo. Boni e Quaresma (2005) explicam que a entrevista aberta é utilizada em forma de conversação na busca da compreensão do assunto explorado, não havendo, desse modo, interferências do entrevistador em suas respostas sobre as questões abordadas, podendo explorar mais amplamente as respostas obtidas e, 4) análise e discussão dos dados levantados.

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois tem o intuito de verificar dados importantes e as características que chamaram atenção para o estudo. A pesquisa é de caráter qualitativo, pois ela busca compreender como a gestão pública lida com os desafios encontrados para o desenvolvimento do turismo local, sendo assim, a pesquisa qualitativa se insere no espaço do objeto de estudo descrevendo as situações encontradas durante a pesquisa. De acordo com Mascarenhas (2018, p. 47) “Utilizamos a pesquisa qualitativa quando queremos descrever nosso objeto de estudo com mais profundidade.” Os dados obtidos na pesquisa foram tratados e organizados de maneira sistemática para uma melhor compreensão e análise do tema, na perspectiva de se obter uma resposta para a problemática levantada.

2 O TURISMO COMO POTENCIAL DINAMIZADOR DE MERCADOS

A atividade turística funciona como um catalisador de recursos que provoca significativas transformações no espaço, na perspectiva de geração de renda e emprego. Silva (2004) aponta o turismo como um setor plural que envolve a cultura, a sociedade, a economia e o mercado. Desse modo, é possível compreender quão ampla pode ser a dinâmica do turismo e como sua implementação poderá refletir, tanto positivamente como negativamente na sociedade.

O Plano Nacional de Turismo – PNT, (2018/2022) concebe o turismo como uma atividade capaz de mitigar as desigualdades sociais, de promover o desenvolvimento regional, estimulando a valorização das paisagens naturais, da cultura, considerando as particularidades de cada região e estimulando a competitividade no setor, com o desenvolvimento dos destinos turísticos. Com isso, compreende-se que na visão de um projeto nacional para o fomento do turismo, esses são os benefícios que essa atividade poderá trazer quando introduzida de forma adequado em uma dada localidade.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, (2009) fala do turismo como uma atividade da economia multissetorial, onde vários nichos do mercado são beneficiados com o seu desenvolvimento, desde os pequenos, aos grandes empreendimentos em setores como: alimentos e bebidas, transportes, hospedagens, marketing, eventos, agências de viagens dentre outros.

Já a Agência Brasil (2022) aponta que o setor do turismo, em janeiro de 2022 cresceu 22,9% em relação ao ano de 2021 ainda na pandemia do Covid-19, com um lucro de R\$15,3 bilhões referentes aos setores de transportes, hospedagens e alimentação. Com relação a geração de empregos, Brasil (2022) aponta com dados do Ministério do Turismo o número equivalente a 44,5 mil vagas de empregos disponíveis para o turismo, no primeiro semestre de 2022, equivalente a um crescimento de 6,1% das vagas formais geradas no Brasil, nesse mesmo período.

O Nordeste brasileiro, de acordo com Agência Brasil (2022), liderou o *ranking* de buscas por destinos, com mais 60% no segundo semestre de 2022, ou seja, existe na referida região, mais da metade das buscas por destinos turísticos. Com isso, o Nordeste do Brasil concentra grande parte do interesse dos turistas, o que possibilita uma maior geração de empregos, renda e a possibilidade de novos empreendimentos voltados para o turismo.

No estado do Rio Grande do Norte, os dados do turismo apontam crescimento no primeiro trimestre de 2022, de acordo com dados da Empresa Potiguar de Promoção Turística - EMPROTUR, em pesquisas realizadas durante o ano de 2022, em mais de 2 mil entrevistados, os gastos dos visitantes aumentaram em mais de 50%, em relação ao ano de 2021¹. Com relação a permanência no destino, verificou-se uma média de até 8 dias, em época de alta estação, e de até 4 (quatro) dias em período de baixa estação, sendo os principais destinos escolhidos pelo turista, o município de Mossoró, praia de Tourinhos, praia de Pirangi, praia de Ponta Negra e praia de Pipa. Nesse sentido, é relevante destacar que mudanças significativas como essas, apontam uma recuperação do cenário do turismo potiguar, após 2 (dois) de insegurança sanitária causados pela pandemia do covid-19 e o restabelecimento do turismo no estado.

2.1 Aspectos da infraestrutura básica e de acesso, que podem interferir no desenvolvimento do turismo em porto do mangue.

O turismo é uma atividade que movimenta o ambiente onde se pretende desenvolver ou já está em desenvolvimento, uma etapa importante para a implementação da atividade turística está na identificação das fragilidades encontradas no destino receptor. Desse modo, é importante conhecer as fragilidades que podem afetar o desenvolvimento da atividade turística de um destino, bem como as potencialidades capazes de se tornar atrativas ao turista.

Porto do Mangue, município litorâneo do estado do Rio Grande do Norte, possui, em seu território, uma vasta diversidade de paisagens e potencialidades para se tornar um destino, no segmento de turismo de natureza e de outros segmentos que envolvem o meio ambiente. As atividades desenvolvidas no meio rural e a cultura também contribuem com seu potencial para o turismo, contudo, existem fragilidades, facilmente identificadas por visitante ou morador local, que podem comprometer o amplo desenvolvimento da atividade.

Para atender as necessidades do turista, a infraestrutura e serviços disponíveis no município/destino devem atender, primeiramente as necessidades e anseios da

¹ O Boletim apresentou estudos com o perfil do turista no RN em 2022, seu tempo de permanência no estado, sua origem e seus gastos médios por dia com atividades ligadas ao turismo. <https://www.emprotur.setur.rn.gov.br/documentos/dados-pesquisa/boletim-inteligencia-36.pdf>.

população local, ou seja, uma vez que esse aporte de infraestrutura e serviços atende as necessidades daqueles que vivenciam o cotidiano da cidade, será, naturalmente extensivo àqueles que a visitam em busca de vivenciar novas experiências, de sair de suas rotinas e conhecer novas culturas. Nesse sentido, Silva e Miranda (2013) reforçam que

A atividade turística se utiliza de infraestrutura básica para seu crescimento, assim como a existência de uma estrada de boa qualidade, redes elétricas e de comunicação eficientes, a existência de um sistema de coleta de lixo e esgoto, que facilitam o aumento do fluxo de visitantes em um local de interesse (SILVA e MIRANDA, 2013, p. 100).

O município de Porto do Mangue possui uma série de pontos frágeis relacionados à infraestrutura que dificulta ou inviabiliza o desenvolvimento do turismo, e quando este acontece, pode tornar a experiência do visitante menos agradável do que o planejado, haja vista que quando se planeja conhecer um novo destino cria-se uma expectativa de como irá se desenvolver a viagem, desde a experiência com o deslocamento, a receptividade, a oferta de alimentação, as condições e possibilidades de entretenimento, de alojamento e descanso, dentre outros. Após a visitação nos atrativos definidos/escolhidos no local visitado, vai-se definir o grau de satisfação do turista.

O acesso ao município se dá exclusivamente pelo modal rodoviário, tanto do transporte de cargas como de pessoas. No Brasil, de acordo com Rodrigues e Colmenero (2009) o modal rodoviário ganhou força na década de 1950, com o crescimento do setor automobilístico no país e tem como principal problema no século XXI, a manutenção de sua infraestrutura viária. Diante dessa condição, grande parte do turismo interno faz uso do transporte rodoviário. Contudo, registra-se em várias regiões do Brasil estradas e vias de acesso com problemas recorrentes em seu planejamento e em sua manutenção, esse aspecto da infraestrutura é um ponto de atenção com alto grau de importância para a qualidade de vida e segurança das pessoas e para o desenvolvimento do turismo.

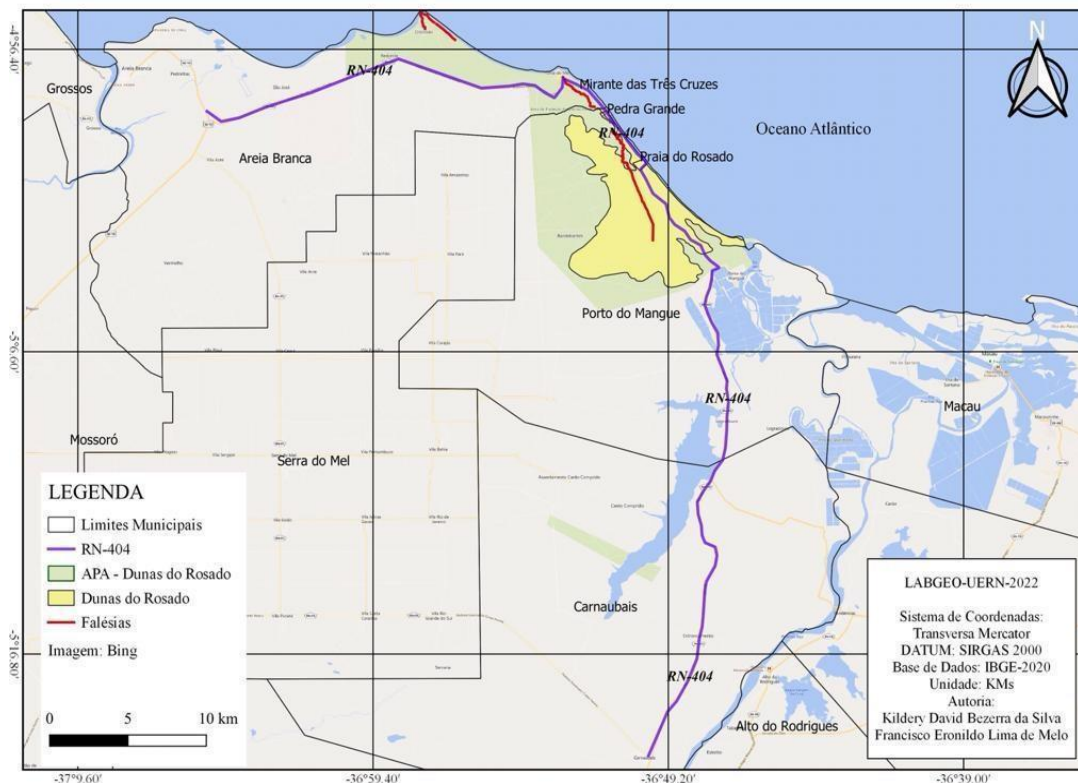
Um desafio para a implementação do Programa de Regionalização do Turismo no Brasil- PRT², é o investimento em infraestrutura básica e de acesso, sobretudo nos

² O Programa de Regionalização do Turismo no Brasil surge como uma proposta de gestão participativa entre setores públicos, privados e sociedade civil. Na busca de uma gestão equilibrada para o turismo no Brasil além dos destinos consolidados, explorando a pluralidade paisagística, cultural e geográfica do País. Brasil, PRT (2019).

municípios mais distantes dos grandes centros urbanos. Assim, conforme Massaro (2005, p. 07) “parte importante da infraestrutura de uma cidade são suas vias, sistema viário, que compreende uma ou mais redes de circulação para veículos, bicicletas, pedestres entre outros”. A manutenção dessa infraestrutura é de suma importância na dinamização de uma cidade, e quando não há projetos e investimentos que viabilizem o cuidado com esses acessos, eles se agravam e se tornam cada vez mais caros ao poder público e mais desafiador para quem convive com o problema, cotidianamente.

A principal via de acesso ao município de Porto do Mangue é a RN-404, que tem início no município de Areia Branca/RN, passando por Porto do Mangue/RN e segue até o município de Carnaubais/RN como aponta o (Mapa 01):

Mapa 01: RN-404 de Areia Branca/RN a Carnaubais/RN



Fonte: Eronildo Lima de Melo, Kildery David Bezerra da Silva - LABGEO (2022)

O trecho que liga a comunidade da Praia do Rosado à sede do município, a cidade de Porto do Mangue, está dentro de um importante parque de dunas móveis que tem como característica principal o deslocamento natural de areia, interrompendo, periodicamente, trechos da estrada (Figura 01). Nessa direção, Barros (2009)

esclarece que a carga de areia em grande volume trazida da área litorânea por fortes ventos em direção a vegetação de caatinga é responsável pela formação das dunas, pelo clima propício para o transporte de areia através dos ventos do litoral, o que sinaliza que a instalação da rodovia estadual nesse ambiente, gera constantemente um impedimento para o tráfego na via, se configurando em um problema complexo para o poder público, uma vez que o homem não tem como enfrentar uma questão dessa natureza, o que também evidencia a fragilidade de planejamento urbano, por parte do estado, mas também do município.

Com o caso recorrente das dunas cobrindo trecho da estrada (RN-404), o transporte de cargas e de passageiros, muitas vezes fica comprometido. Além do acesso fechado, há de se considerar a durabilidade da via que também fica comprometida, haja vista o impacto que o movimento de máquinas para retirar a areia causa no asfalto, pois a gestão municipal trabalha com maquinário para remoção da areia dos trechos da estrada que inviabiliza o trânsito de veículos, com isso solucionou temporariamente o problema de acesso, mas agrava outros aspectos relacionados ao desgaste do asfalto no referido trecho, de acordo com o G1 (2019).

Figura 01: Dunas Móveis na RN – 404



Fonte: Toni Martins, (2021)

Com o avanço acelerado de dunas móveis tomando o espaço da via estadual, agravando ainda mais a situação e as condições de tráfego, o maquinário continuou sendo utilizado ocasionando mais degradação na estrada, intensificando ainda mais o número de buracos, tornando assim, a via intransitável. Devido a essa situação a prefeitura de Porto do Mangue interveio com a abertura de um desvio, de um trecho de aproximadamente 5 km, com o objetivo de facilitar e favorecer o acesso que liga o município de Areia Branca à cidade de Porto do Mangue, conforme consta no blog O portomanguense (2022). Já o jornal *on-line* Tribuna do Norte, (2022) informou que o Governo de Fátima Bezerra fará investimentos para a manutenção e recuperação da malha viária do estado (RN) até dezembro de 2022. O trecho da RN-404, contemplado pelo investimento será Carnaubais/Vila do Alemão que é um dos acessos ao município Porto do Mangue, que não sofre com a ação das dunas móveis, pois está mais afastado da área litorânea, com vegetação predominante da caatinga e o clima semiárido. Entretanto, os 5km de desvio por estrada de terra, ainda é o principal meio de acesso para quem vem de Areia Branca a Porto do Mangue. Desse modo, constata-se a dificuldade em chegar ao município, haja vista as condições da principal via de acesso.

Porém, as dificuldades de infraestrutura não se restringem às condições do trecho da RN-404, dentro da zona urbana do município algumas ruas são asfaltadas, mas em sua extensão de asfalto apresentam trechos com deterioração, assim como as ruas com calçamento em pedra, encontram-se deficientes na sua manutenção, dificultando a circulação de pedestres e o tráfego de veículos em área urbana (Foto 01). Rabaiolli e Medvedovski (2012) apontam que a manutenção das vias públicas é de extrema importância na qualidade de vida da população, o que sinaliza que a falta de manutenção das vias públicas se constitui em um entrave para o bem-estar dos cidadãos assim como, para o desenvolvimento do turismo na localidade.

Foto 01: Calçamento na Orla de Porto do Mangue



Fonte: Acervo pessoal, (2022)

Conforme consta na imagem, esse problema apresentado trata-se de um ponto nodal para acesso a orla do Rio das Conchas, com a ausência de manutenção o acesso com veículos se torna difícil, além de revelar um descuido com uma área importante da cidade, que dá acesso ao Rio das Conchas.

Assim como as vias de acesso ao município são pontos importantes para o bem-estar da população e visitantes, é de suma importância a questão do saneamento básico. Conforme Garcia e Ferreira (2017) o saneamento básico é parte das políticas públicas que buscam a transformação do espaço, do meio ambiente e que proporcionam uma vida digna ao ser humano. Nesse sentido, de acordo com o Painel de Saneamento Brasil, 44,2% da população brasileira não tinha esgoto tratado e, 15,8% não tinha acesso a água tratada, até o ano de 2021³. Essa situação, que afeta as cidades brasileiras se converte em um grave problema de saúde pública, e conseqüentemente, afeta o desenvolvimento do turismo de um dado município.

Nessa direção, no ano de 2020 o município de Porto do Mangue recebeu recursos do Ministério da Saúde para obras de melhoria e tratamento de esgotos e fornecimento de água tratada, na ordem de R\$ 142.919,46 (cento e quarenta e dois mil, novecentos e dezenove reais e quarenta e seis centavos). De acordo com o Portal

³ O painel de saneamento Brasil, faz estudos relacionados as políticas públicas de saneamento do país e aspectos socioeconômicos dos brasileiros que vivem nas condições mínimas de tratamento de água e esgotos. <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade/compare?id=0>

da Transparência (2020), esse recurso seria para a construção de uma unidade de tratamento de esgoto, porém a obra ainda não foi concluída, segue em andamento, sem perspectiva de término. Trata-se de uma obra de infraestrutura básica de grande importância para a população, pois garante qualidade de vida às pessoas e previne doenças como diarreia, hepatite A, dentre outras doenças que acometem com mais facilidade e frequência, crianças e idosos. Leoneti *et al* (2011) reforça que o sistema de abastecimento de água e tratamento sanitário, de esgotos são capazes de proporcionar efeitos benéficos para a saúde da população de forma direta e indireta, influenciando no desenvolvimento da localidade.

Logo, o investimento em obras para tratamento de esgoto é de suma importância para a saúde pública, diminuindo a proliferação de doenças por água contaminada, além de preservar o lençol freático do ambiente urbano. O Portal Saneamento Básico (2016) aponta que o esgoto residencial, quando descartado de forma inadequada, também é responsável por grandes epidemias que acometem o Brasil, como: dengue, chikungunya e zika. Questões como essas devem ser tratadas com prioridade e em caráter de urgência, apesar do custo ao poder público o bem-estar da população deve estar na linha principal das prioridades de uma gestão pública.

As condições sanitárias do município de Porto do Mangue, assim como da maioria dos municípios de pequeno porte no Brasil, são precárias, pois há carência de rede de esgoto e abastecimento de água tratada, além de outras questões estruturais. O município em questão, não dispõe de rede de coleta de esgoto, tampouco, de estação de tratamento. Os resíduos produzidos pela população local ainda são acumulados em fossas sépticas, e as casas próximas à orla do Rio das Conchas jogam seus resíduos e esgotos no rio, sendo a ausência do tratamento de esgoto um agravante para saúde pública e que pode interferir na pesca, que é a principal fonte de renda de muitas famílias locais, além de uma atividade tradicional do município. Em ações como a apontada, se verifica a omissão do poder público, tanto na implementação de Políticas Públicas que assegurem bem-estar às pessoas, quanto na incapacidade de fiscalizar e punir ações dessa natureza.

Contudo, estas não são as únicas fragilidades estruturais identificadas, a iluminação pública na orla do Rio das Conchas não atende, de forma adequada ao atrativo, bem como carece de manutenção, constante por estar em uma área com alto teor de salinidade e maresia, que reduz a vida útil dos equipamentos de iluminação

pública, a um espaço de tempo menor. Outra questão que merece destaque, é quanto o acúmulo de lixo às margens da via de acesso às agrovilas Planalto do Mel e Brilho do Sol I e II (Figura 02):

Figura 02: Lixão de Porto do Mangue.



Fonte: Paulinho Porto, (2022)

De acordo com observação (não participante) verifica-se o descarte de resíduos sólidos sem nenhum tipo de tratamento nem seletividade, situação lamentável em tempos em que se requer, dos gestores e da sociedade, um olhar atento à complexidade da questão de uma gestão eficiente dos resíduos. Além disso, também se deve estimular para uma conduta capaz de contribuir com a preservação dos recursos naturais e contribuir para o alcance dos ODS e da Agenda 2030.

Assim como problemas de infraestrutura são facilmente identificados, sejam as vias de acesso dentro e fora no município, ou relacionadas a saúde pública como o tratamento de água e esgotos e o descarte do lixo de forma indiscriminada, os meios de divulgação de marketing com dados e informações relevantes sobre o município e seus aspectos turísticos são ineficientes. Ao se pesquisar o nome “Porto do Mangue” em um *site* de buscas, o primeiro direcionamento é para o *site* oficial da prefeitura do município, que ainda não dispõe de dados que interessem o visitante.

Dados relevantes como meios de hospedagem, alimentação, atrativos naturais e culturais ou informações importantes para o turista que busca mais referências sobre o lugar, não estão disponíveis. Nesse sentido, Vicentin e Hoppen (2003, p. 07) advertem que,

Com o advento da Internet, que viabiliza o alcance direto e a comunicação bidirecional, o cliente pode planejar e programar a sua viagem para qualquer lugar do mundo sem sair de casa. Pode realizar reservas de passagens aéreas e hotéis, efetuar pagamentos, alugar veículos, verificar condições do tempo no destino, cotações de moedas, aprender sobre a história, geografia e cultura do local de destino e verificar a documentação requerida, ou seja, praticamente tudo que é necessário para uma viagem.

Com relação ao que afirmam os autores, o município de Porto do Mangue poderia fazer uso eficiente das tecnologias e promover seus atrativos naturais e culturais para o turismo, a partir da criação de uma página na rede mundial de computadores, apresentando suas belezas naturais, equipamentos de apoio e toda a facilidade para o turista chegar ao município, essa omissão em relação ao uso da tecnologia reflete uma condição de fragilidade na assessoria de comunicação do município de Porto do Mangue.

Em breve pesquisa é possível identificar que o *site* oficial da prefeitura municipal de Porto do Mangue tem informações escassas sobre seus atrativos turísticos, meios de hospedagem e outras informações importantes sobre o município, podendo assim, gerar um desinteresse daqueles que buscam informações antes de realizar uma viagem ao destino.

Compreende-se que esses pontos observados diminuem a experiência positiva, não somente dos visitantes como também influencia no cotidiano da população. São problemas que em seu acúmulo juntos aos demais podem dificultar ainda mais na gestão, para a solução de obstáculos encontrados para o desenvolvimento do turismo local.

2.2 Recursos naturais, potenciais atrativos para o turismo em porto do mangue

De acordo com Silva (2004), um atrativo turístico pode ser definido como aquilo que chama a atenção do turista, ou o motiva a visitar determinado lugar, sejam esses atrativos naturais, artificiais ou culturais. É notável que a cidade de Porto do Mangue é potencialmente importante para a região na qual está inserida, entre o Vale do Assu

e a Costa Branca⁴. Esses atrativos naturais são potenciais para o turismo de sol e mar, em duas de suas comunidades rurais: Praia do Rosado e Praia de Pedra Grande, onde está uma extensa área de praia quase deserta, ou seja, onde se registra baixa intervenção do homem, e desse modo podendo o turismo de sol e mar ser desenvolvido no local, como aponta Novaes (2012, p. 17):

Turismo de Sol e Mar, por definição, está relacionado às atividades turísticas em ambientes naturais na presença conjunta de água, sol e mar. Estas características estão traduzidas no litoral do nordeste brasileiro, por suas praias e dias ensolarados.

A região Nordeste tem um fator importante para o Turismo de Sol e Mar, ou Sol e Praia, como também é chamado, pois tem um volume menor de chuvas durante o ano e conseqüentemente, mais tempo de sol, propiciando ao visitante um clima desejado para prática desse segmento de turismo.

Ainda em sua extensão territorial, localizam-se as “Dunas do Rosado”, uma Área de Proteção Ambiental – APA, criada por meio do decreto Nº 27.695, de 21 de fevereiro de 2018 e compreende a uma área 1000 km², envolvendo os municípios de Porto do Mangue e de Areia Branca, abrangendo área de costa e comunidades rurais. As dunas do rosado, estão inseridas na comunidade pesqueira da Praia do Rosado, uma cadeia de dunas móveis coloridas, que as distingue das dunas comumente encontradas no Nordeste brasileiro (Figura 03). Barros (2009) destaca que as Dunas do Rosado surgem pelo transporte dos ventos, formando imensos lençóis de areia que misturadas aos sedimentos de cores avermelhada, das falésias dão suas cores. Essa peculiaridade pode ser considerada como um diferencial na criação e divulgação do potencial atrativo turístico.

⁴ Diniz *et al*(2020) explica que a Costa Branca é uma região litorânea que se estende em 230km entre a cidade de Icapuí/CE e Touros/RN, com estuários de maiores taxas de salinidade no país tornando-se uma região com alta produção do Sal marinho, também com ventos predominantes e brisas marinhas propiciando o transporte de sedimentos que dão origem aos campos dunares da região.

Figura 03: Dunas do Rosado



Fonte: viajeabril.com.br, (2016)

Além das Dunas do Rosado em área rural, na sede do município está o Rio das Conchas, que circunda parte da área urbana, com uma extensão navegável de aproximadamente 2km de extensão, possui um cais com 700m, onde pescadores locais e também de outros municípios ancoram seus barcos de pesca (Foto 02).

Foto 02: Orla do Rio das Conchas



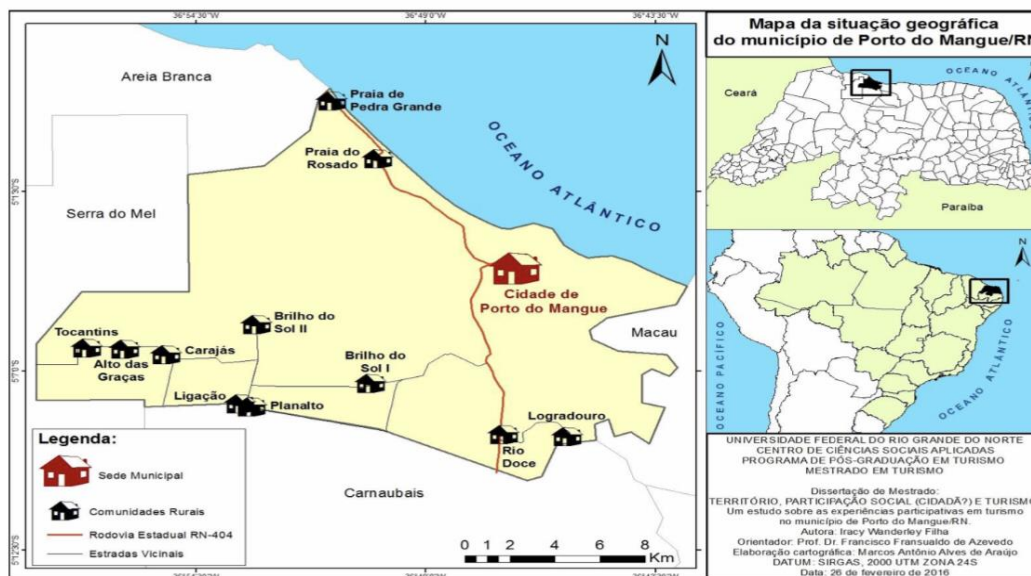
Fonte: Acervo Pessoal, (2022)

Na outra margem do Rio das Conchas, encontra-se uma área significativa de mangue ainda preservado, o que favorece a formação de um ecossistema que assegura a diversidade de mariscos e peixes, garantindo o sustento de muitas famílias locais. Conforme Fernandes *et al* (2018) no ano de 2003 eram 23 hectares de extensão de manguezal em Porto do Mangue. Correia e Sovierzoski (2005) explicam que o mangue se desenvolve em regiões costeiras, com raízes-escoras expostas e vegetação halófila, que são vegetações adaptadas a alta salinidade do ambiente no qual ele se desenvolve. Souza *et al* (2018), explica que o manguezal funciona como um berçário, é nele onde grande parte das espécies marinhas procriam e se alimentam, funcionando assim como um ecossistema de extrema importância para a preservação da vida marinha e manutenção das espécies.

A pesca, a extração de marisco e de caranguejo, em Porto do Mangue se constitui em atividades tradicionais de grande importância para as famílias que têm na pesca, a sua principal fonte de renda. Tudo isso oportunizado pelo manguezal que circunda uma área bem significativa do município. Para além da relevância social e ambiental, o rio das Conchas favorece grandes possibilidades de exploração para a atividade de turismo e de lazer, com a implantação de passeios de barco e de atividades aquáticas, capazes de atender expectativas, curiosidades e desejos das pessoas que têm a preferência por essas atividades, sem deixar de considerar aspectos socioambientais, visando promover a sustentabilidade dos recursos naturais. Além das possibilidades citadas, é possível o uso de área do mangue para a realização de passeios e observação, aspectos favoráveis a determinados nichos de mercado.

Já em relação a configuração da área rural, esta se constitui dos assentamentos rurais da Praia do Rosado, Planalto do Mel (agrovilas Tocantins e Carajás), Planalto, Rio Doce e Brilhos do Sol – agrovilas I e II) e Alto das Graças, conforme consta na (Figura 04).

Figura 04: Comunidades Rurais de Porto do Manguê



Fonte: Elaborado por Marcos Antônio Alves de Araújo (2016).

Fonte: Iracy Filha, elaborado por Marcos Antônio Alves Araujo, (2016)

Conforme dados do (IBGE/PNUD, IPEA e FJP, 2013) *apud* Wanderley Filha (2017), a atividade agrícola, com predomínio da produção de milho e de feijão, tem papel importante para a economia das comunidades citadas, além da criação de pequenos animais e do cultivo de frutas, como melancia e melão, complementam e dinamizam a renda das famílias rurais. Os aspectos relativos à produção agrícola, somados aos aspectos culturais podem contribuir para o desenvolvimento do Turismo Rural em Porto do Manguê. De acordo com Brasil (2010), o turismo desenvolvido no âmbito do meio rural pode ser definido como uma possibilidade de agregar novas possibilidades às comunidades que desenvolvem a atividade agropecuária, captando recursos e estruturando os espaços rurais, com valorização da economia e dos produtos derivados da agricultura.

Conforme Lima Filho (2007), as atividades de lazer e turismo são alternativas para além das atividades normalmente desenvolvidas no campo, partindo do interesse do turista em conhecer a dinâmica e a vivência do ambiente. Desse modo, o turismo rural se desenvolve no interesse do visitante em conhecer a dinâmica do campo e das produções de cada comunidade nativa, fato que auxilia na preservação da sua cultura e costumes.

Com a beleza cênica encontrada na região, algumas produções brasileiras usaram o município de Porto do Manguê e seus recursos naturais, como palco para obras audiovisuais de grande expressão nacional e mesmo internacional. Produções

de cinema, tv e *streaming* fizeram das dunas, localizadas na Praia do Rosado, Falésias de Ponta do Mel (Areia Branca) e orla do Rio das Conchas, em Porto do Mangue, palco para produções como novelas da Rede Globo, tais como: o Clone (2001) e Flor do Caribe (2013); os filmes nacionais: Maria, mãe do filho de Deus (2003) e Irmãos da fé (2004), a novela bíblica Os Dez Mandamentos (2015), a série do serviço de *streaming* NETFLIX: 3% (2019) e a grife de roupas “Charry” do Estado de Santa Catarina, também gravou, em 2019, a sua campanha de verão, para o ano de 2020.

As produções audiovisuais exercem, no espectador inúmeras sensações e uma delas é de conhecer o lugar onde está sendo ambientado. Para Silveira e Baptista (2020) essas produções atraem, de forma lúdica quem as assiste, despertando assim, o interesse para o turismo, por conhecer o ambiente onde seus personagens favoritos estiveram. É possível se utilizar desses filmes, séries e novelas como ferramentas de divulgação do destino, para o turismo, que muitas vezes, apesar de atraírem o espectador não são reconhecidos, cabendo então, um marketing que valorize as obras produzidas, mas também os cenários que foram utilizados.

Para alcançar o desenvolvimento do turismo, atrativos e recursos naturais são importantes, porém não são suficientes. É necessário um aporte de elementos que favoreçam a chegada do turista ao destino, aspectos relacionados à infraestrutura, básica e de apoio, além de equipamentos que garantam que as necessidades dos turistas serão atendidas.

Numa importante etapa de autorreconhecimento, como um potencial destino para o turismo, em 2019 a Prefeitura Municipal de Porto do Mangue recebeu a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com o projeto INVTUR – UERN. O projeto lançou Porto do Mangue como o primeiro município da Costa Branca a ter um levantamento de seus atrativos naturais, atrativos culturais e equipamentos de apoio para o turismo, através do INVTUR. Nele participaram docentes e discentes que identificaram, não somente as potencialidades do município como um destino para o turismo, mas, também as fragilidades das quais fazem a atividade turística se desenvolver de forma desacelerada.

Com isso, é importante pôr em prática processos de planejamento capazes de aproveitar o potencial dos recursos naturais e culturais do lugar, e aplicar, de forma adequada, os recursos financeiros para potencializar as ações. Para Boullón (2002), não é possível planejar a paisagem mas, é possível planejar como esses ambientes serão utilizados pelo turismo. Dito isso, é necessário que no processo de planejamento

e no trabalho executado pelo poder público, se tenha o reconhecimento das fragilidades dos espaços utilizados para o turismo, pois, é através do planejamento da atividade que mudanças podem ocorrer no território. Sobre o planejamento, Amorim, Figueira e Soares (2015, p. 17) explicam que “Planejar significa adequar o uso dos solos à atividades humanas que deles se apropriam para se desenvolver”.

Se executado de forma bem consciente, a atividade turística trará benefícios que outrora não seriam possíveis, pois movimenta a maioria dos serviços existentes e essenciais para o fomento da economia. Como exemplifica Tomazzoni (2009, p. 81):

O turismo incorpora em sua cadeia produtos e serviços de todos os demais setores, como, por exemplo:

- equipamentos e infraestrutura, como veículos para transporte (automóveis, ônibus, aviões, trens e navios)
- material de construção para hotéis e restaurantes; móveis e utensílios para lojas e para equipamentos de alimentação de hospedagem;
- vestuário para diferentes climas do planeta [...];
- alimentos e bebidas.

Assim, é possível entender como o turismo movimenta uma ampla cadeia produtiva e dinamiza o território onde a atividade se desenvolve, e nesse sentido, o planejamento é uma etapa essencial para que esse mercado se concretize, trazendo benefícios sociais, econômicos e culturais, oportunizando o desenvolvimento por meio das políticas públicas, no planejamento da oferta turística, propondo atividades que estejam em consonância com as características do local, a fim de que o turismo se desenvolva de forma sustentável, adotando critérios técnicos, tanto para ações que envolvam a iniciativa privada e a comunidade, mas principalmente as ações do poder público, no que diz respeito a implementação de infraestrutura e a aplicação no investimento adequado dos recursos públicos.

3 GESTORES PÚBLICOS E ASPECTOS DE SEUS GOVERNOS

A emancipação política do município de Porto do Mangue se deu por meio da Lei nº 6.851 de 28 de dezembro de 1995, quando o vilarejo deixa de pertencer ao município de Carnaubais e se torna município (IBGE, 2010). Os dados e informações sobre as primeiras gestões e seus respectivos gestores são escassos, tanto por meio digital através do site oficial da Prefeitura Municipal de Porto do Mangue, como também em registros físicos da respectiva prefeitura. Com isso, alguns dados foram levantados juntando informações disponíveis em fontes variadas a fim de fazer uma descrição histórica, da trajetória do processo de governança pública municipal, para compreender como as ações, com base em acerto e equívocos e a descontinuidade das políticas públicas podem refletir no turismo do município.

O conceito de obras públicas de acordo com a lei nº 8.666/93, lei geral de licitação, art. 6º, item I, é “toda construção, reforma, fabricação, recuperação ou ampliação, realizada por execução direta ou indireta”. As obras de engenharia que se traduzem na construção de escolas, creches, estradas, terminais rodoviários ou portuários, centro de eventos, pavimentação de ruas, saneamento, dentre outras, são ações de grande relevância para a população de um município, pois reflete na qualidade de vida das pessoas, residentes e visitantes, no atendimento de suas demandas essenciais.

Deste modo, esse tema é passivo de reflexão sobre os impactos que as obras públicas, inacabadas ou sem uso podem repercutir na vida das pessoas, bem como no desenvolvimento do turismo, atividade socioeconômica que tem capacidade de gerar benefícios inerentes a estas ações, na geração emprego e renda, e assim melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover o intercâmbio cultural entre nativos e visitantes.

Por se tratar de um município, cuja emancipação política é recente, ocorreu em 1995, Porto do Mangue registra em sua história política, apenas oito (08) mandatos e teve poucas pessoas à frente da gestão do município, haja vista que os gestores, em sua maioria foram reeleitos ao segundo mandato, conforme expresso no quadro abaixo.

Quadro 01: Gestores públicos do município de Porto do Mangue

ITEM	GESTOR	PERÍODO/GESTÃO	PARTIDO
01	José Nazareno do Nascimento	De 1996 a 2000	PMDB
02	José Nazareno do Nascimento	De 2001 a 2004	PMDB/2º mandato
03	Francisco Victor dos Santos	De 2005 a 2008	PMDB
04	Francisco Gomes Batista	De 2009 a 2012	PMDB
05	Francisco Gomes Batista	De 2013 a 2015	PMDB/2º mandato
06	Hipoliton Sael Holanda Melo	De 2016 a 2020	PHS
07	Hipoliton Sael Holanda Melo	2021/afastado ⁵	MDB
08	Francisco Antonio Faustino	2021/Prefeito interino	PROS

Fonte: tre-rn.jus.br, adaptado por Kildery David, 2022.

No quadro 01, estão elencados os prefeitos eleitos para assumirem o cargo de gestor público, por um período de 4 anos, cada mandato, do município de Porto do Mangue, com indicação de seus respectivos partidos políticos, desde a emancipação política do município, em 1995, até o ano de 2021. Desse modo, é possível verificar que existe uma prevalência na linha de sucessão da legenda MDB e sua forte influência no âmbito das eleições municipais.

A Gestão Pública, conforme aponta Beck (2013) é uma área do conhecimento de grande importância para o desenvolvimento de um dado território, seja em âmbito da União, estados ou municípios, desde que atenda aos interesses de uma localidade ou que interfira no mesmo, é a partir disso que um lugar irá se desenvolver, mediante o atendimento das suas demandas, sendo um formato de interferência que poderá se desenvolver de forma benéfica ou não, a depender do modelo de gestão adotado pelo gestor público em seus projetos, mas também das competências técnicas.

⁵ De acordo com o Site G1 (2021), em 18/06/2021 foi deflagrada uma operação do Ministério Público do Rio Grande do Norte, onde o prefeito Hipoliton Sael de Holanda Melo foi afastado por suspeita de esquemas fraudulentos em compras de materiais de construção em empresa licitada no município, desde 2018.

A gestão pública desenvolve um papel de fundamental importância no planejamento da atividade turística, na idealização dos projetos, reconhecimento das fragilidades que interferem no desenvolvimento da atividade turística, na implementação de políticas públicas que possam apontar soluções e potencializar os seus reflexos na atividade. De acordo Alves (2018) o gestor público como agente público, deve administrar dentro da ética e da lei, tem como atribuições organizar todos os setores importantes para o bom andamento das ações municipais e em particular, para o turismo. Em diálogo constante com a sociedade civil, o empresariado, grupos organizados em sintonia com as diversas instâncias de poder. Desse modo, é possível compreender que, mesmo uma cidade, naturalmente promissora para o turismo, é imprescindível o comprometimento de um prefeito, na gestão do turismo, uma atividade capaz de impactar positivamente no território onde a gestão é eficiente e comprometida com a causa pública, coletiva.

Em Porto do Mangue, no âmbito da gestão do turismo, por meio da Lei Municipal nº 060/2002, foi criada a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, com a justificativa de que o planejamento do turismo estivesse em consonância com o bem-estar da população. A atual equipe da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, em Porto do Mangue, é composta pelo Secretário, um coordenador e um assessor técnico. Porto do Mangue também possui o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, que foi criado anteriormente, por meio da Lei Municipal nº 13/2017 e alterada pela Lei Municipal nº 083/2022, publicada em 19 de agosto de 2022, com representantes do setor privado, setor público e sociedade civil. O COMTUR tem competência para auxiliar a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente nos projetos de planejamento e nas decisões a serem tomadas, no âmbito de desenvolvimento do turismo local.

Diante da relevância da gestão pública e do gestor, outro ponto a se destacar está relacionado às obras públicas, que se tornam parte dos projetos de inserção da atividade turística em uma dada localidade. De acordo com Velozo (2017), as obras públicas são projetos de engenharia e/ou arquitetura de responsabilidade atribuídas ao poder público que visa atender/suprir as necessidades da população de um dado lugar. Essas obras passam por todo um processo de idealização, planejamento, captação de recursos - estaduais ou federais e execução, que são de grande relevância para o desenvolvimento de uma dada localidade, onde a população, de modo geral, e os visitantes devem ser beneficiados pelas mesmas.

3.1 Ações descontinuadas e seus reflexos no desenvolvimento do turismo em porto do mangue

Atribuída a importância desses projetos para a sociedade, sua continuação e conclusão são aspectos imprescindíveis e relevantes no processo de construção, pois nelas são feitos altos investimentos de recursos públicos que por muitas vezes são desperdiçados pela má gestão desses recursos.

A Agência Brasil (2018) apontou estudo da Confederação Nacional da Indústria – CNI divulgado em 2018 que haviam 2.797 obras públicas paralisadas, sendo 517 na área de infraestrutura. Já a Agência Senado (2022), aponta 14 mil obras públicas paralisadas no Brasil, entre elas incluem creches, escolas, mercados públicos, estradas, hospitais, praças e obras de saneamento. Juntas, essas obras somam um montante equivalente a R\$144 bilhões de reais. A descontinuidade das ações, faz da sociedade a principal vítima do sistema, pois são recursos que deveriam estar direcionados para a solução de inúmeros problemas sociais e estruturais de municípios brasileiros. Além de graves problemas aos cofres públicos, a ruptura na continuidade das políticas públicas reflete diretamente na qualidade de vida da população, que deixa de usufruir dos benefícios que a ação iria causar, tendo os seus direitos negados por questões técnicas e de má gestão dos recursos públicos ou seja, questões administrativas.

Os dados referentes às obras de infraestrutura, levantadas no município de Porto do Mangue, refletem direta e indiretamente no desenvolvimento da atividade turística do município. As informações foram obtidas, considerando o intervalo de 2010 a 2023, contudo, vale ressaltar a dificuldade de acesso às informações referentes aos períodos anteriores, dada a deficiência de informações e dados disponíveis, tanto no site oficial do município, como na sede da prefeitura e demais plataformas de pesquisas que poderiam ser importantes para auxiliar no processo. Essa ausência de informações, se revela em mais uma deficiência da gestão pública, que fica ainda menos transparente à população que busca entender também como o município está sendo governado.

No Quadro 02, abaixo, foram levantadas algumas obras públicas de infraestrutura, que poderiam melhorar a qualidade de vida da população e beneficiar o turismo em Porto do Mangue/RN, se tivessem sido concluídas no prazo determinado em contrato, ou mesmo em tempo posterior. Porém, algumas estão paralisadas,

outras concluídas mas não foram entregues à população, portanto sem exercer a sua função, como consequência da falta de cuidado e compromisso na aplicação dos recursos públicos que trariam melhor qualidade de vida e uma dinamização do mercado local.

Quadro 02: Obras públicas que poderiam influenciar na dinâmica da atividade turística do município.

OBRA	GESTOR	INÍCIO E FIM VIGÊNCIA	SITUAÇÃO	ÓRGÃO	VALOR R\$
1.Reforma do Mercado Público	Francisco Gomes Batista	17/11/2010 - 17/01/2013	Prestação de contas aprovada	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	97.500,00
2.Construção do Pórtico da cidade	Hipoliton Sael H. Melo	27/09/2017 - 31/12/2021	Aguardando prestação de contas	Ministério do Turismo	204.750,00
3.Recapeamento Asfáltico da sede do município	Hipoliton Sael H. Melo	20/12/2019 - 30/08/2022	Em execução	Ministério do Desenvolvimento Regional	261.622,88
4.Terminal turístico na Praia do Rosado	Francisco Gomes Batista	30/12/2011 - 30/12/2019	Normal ⁶	Ministério do Turismo	97.500,00

⁶ O terminal turístico continua inutilizado para fins do turismo local, quando procurado o representante do setor de infraestrutura da Prefeitura Municipal informa que para a abertura do espaço é necessária uma série de regulamentações e reformas, mas não estipula um prazo para tais ações.

5. Implantação de melhorias sanitárias domiciliares	Hipoliton Sael H. Melo - Francisco Antônio Faustino	29/12/2017 - 12/07/2023	Em execução	Fundação Nacional de Saúde	242.919,46
6. Reforma e melhorias da Praça Nossa Senhora Auxiliadora	Hipoliton Sael Holanda Melo	26/07/2017 - 25/03/2020	Convênio anulado	Ministério do Turismo	243.750,00
Soma do montante (investigado).....					R\$ 1.148.042,34

Fonte: portal da transparência.gov.br, adaptado por Kildery David, 2022.

Para a composição desse quadro, foram selecionadas as obras públicas que segundo a perspectiva do autor e, considerando os objetivos traçados, podem repercutir na atividade turística local e na qualidade de vida da população, nos aspectos relacionados à mobilidade urbana, na saúde dos indivíduos, no fomento à cultura e na geração de empregos que reflete direta, e indiretamente na atividade turística. Com o intuito de compreender como a gestão municipal vê, e busca solucionar os problemas das obras públicas que estão em atraso para sua conclusão, ou sequer tiveram início, e que contribuem para o desenvolvimento do turismo e para a qualidade de vida das pessoas. Para realização do estudo em questão, além de levantamento em fontes anteriormente citadas, foi realizada uma conversa com roteiro guiado, junto ao representante da gestão da Pasta do Turismo, no município, que vem atuando no município, há mais de 17 anos e retomou sua participação na gestão da pasta em 2016. É de grande importância compreender como a gestão pública reconhece a sua responsabilidade na proposição de novos projetos, e na manutenção dos já existentes e assim, conferir seus impactos para a sociedade.

Nesse sentido, a situação atual em relação às referidas obras, são as seguintes: o mercado público é um equipamento de relevante importância que contribui com a economia local e pode ser utilizado como um local onde a cultura, que se manifesta no artesanato e na gastronomia local, podem ser apresentados aos turistas. Em Porto do Mangue o espaço é utilizado apenas por restaurantes, para venda de refeições, não existe um aproveitamento de seu espaço por feirantes e artesãos, tendo um grande espaço ocioso. Ainda na conversa com o interlocutor, realizada no dia 16 de setembro de 2022, foi levantado o questionamento de qual a função que o mercado público exerce no município na atualidade, e quais as propostas da gestão municipal para um melhor aproveitamento do espaço ainda não utilizado. Nesse quesito, o interlocutor respondeu que

O mercado público foi construído no final dos anos 70, pelo então prefeito Valdemar Campiello na Vila de Porto do Mangue [...] depois passou a ser vinculado a Secretaria de Agricultura [para] oportunizar um espaço para as pessoas venderem parte de sua produção, isso não aconteceu [...] na gestão passada, passou para secretaria de cultura que tinha a proposta de cultura e gastronomia onde só aconteceu o lançamento do projeto, mas não houve continuidade.

Como mencionado, o mercado público foi criado com o objetivo de fomentar o comércio dos produtos cultivados na agricultura familiar, como em outros lugares no Brasil e no mundo, anteriormente o mercado era utilizado para fins da comercialização de alimentos e outros produtos essenciais de cada região. Com o passar do tempo, e a dinamização da sociedade, com o surgimento dos grandes supermercados, onde as pessoas encontram em um só lugar todos os produtos para atender às suas necessidades, os mercados públicos foram adaptados para atender novas demandas da sociedade, voltados muito mais para um resgate histórico-cultural como explica Freire (2018, p. 195), mas isso não se verificou em Porto do Mangue.

[...] os mercados públicos, especialmente aqueles mais antigos, representando estruturas comerciais mais tradicionais, vistos, muitas vezes, como inadequados ao mundo de hoje, tornam-se simulacros da tradição cultural, abrigando novos empreendimentos em antigas estruturas reformadas. Da forma original e prenes de novos conteúdos, esses espaços voltam a ter vida, sobretudo quando estão fadados ao abandono.

Assim, se verifica como os direcionamentos para a função do mercado público, desde sua fundação passam por mudanças de gerenciamento e de função, desse modo, nenhuma das gestões, das mais antigas às atuais, mesmo porque as mudanças para utilização do espaço não tiveram êxito com a atividade do mercado público municipal. Mesmo que seu ambiente esteja sendo utilizado para um restaurante local, é possível introduzir novas funções voltadas para uma reintrodução da cultura local, por meio da gastronomia e do artesanato, ressignificando a função do mercado público.

Quanto ao terminal turístico da Praia do Rosado, o espaço tem como premissa, ser um espaço para informações turísticas, onde o visitante pode inicialmente descobrir quais os atrativos disponíveis no município. Trata-se de uma obra que mesmo após sua finalização não está sendo utilizada para fins turísticos, nem mesmo para outros fins, encontra-se tomado pela areia e suas portas fechadas (Foto 03), o interlocutor do município faz o seguinte comentário:

Foto 03: Terminal Turístico da Praia do Rosado



Fonte: Acervo Pessoal, (2022).

A perspectiva, segundo o prefeito, é para novembro/dezembro de 2022 entregar o espaço à comunidade. A proposta é entregar a empreendedores os segmentos da cultura, artesanato, arte e gastronomia. É um serviço de atendimento ao turista. A ideia é que tenha um

espaço para informações turísticas [...] não é uma ideia simples por que não temos uma comunidade que internalizou a ideia que o turismo é um fator de transformação econômica.

Na fala do interlocutor, percebe-se a intenção de atribuir à comunidade a responsabilidade pelo uso do espaço. Em parte, sim, historicamente há uma cultura de esperar pelo poder público para resolver todas as questões, porém, por outro lado, é relevante trazer à tona o papel do poder público na implementação de políticas públicas que tratam de criar condições para capacitação, treinamento, além de crédito para que a comunidade possa assumir o papel de protagonista nesses espaços. A estrutura do terminal turístico pode ser utilizada para os fins que foram planejados, informações turísticas, divulgação da cultura e gastronomia local, uma vez que foi instalado na Praia do Rosado pode colaborar no fomento de empreendimentos que possam contribuir na geração de renda das famílias da comunidade. Contudo, a obra encontra-se em processo de construção, ou seja, inacabada e não foi entregue a população para cumprir o seu propósito, sem perspectiva de conclusão, uma vez que não se verifica canteiro de obra no local.

Com relação a Praça Central Nossa Senhora Auxiliadora, espaço público de recreação das crianças, é também um local para encontros dos moradores, e utilizada para os principais eventos festivos da cidade, tais como: a Festa de Emancipação Política, que ocorre anualmente, no dia 28 de dezembro e a Festa da Lagosta que acontece sem data definida, entre os meses de maio e junho, com sua importância para as datas comemorativas de Porto do Mangue. Esta obra teve o último recurso obtido para reforma e manutenção, anulado, e hoje a praça se encontra em condições precárias, com piso quebrado, estruturas com pilares em estado de conservação ruim e pintura também muito precária, por ação do tempo em que recebeu manutenção. Sobre o último recurso obtido e projetos para reformas futuras, o interlocutor do município faz a seguinte colocação:

Só tomei conhecimento que o convênio foi cancelado, após o cancelamento. Acredito que a gestão deveria ter um meio de comunicação para informar quais as obras que serão feitas. Eu acho que a praça de eventos deve ser reformulada.

Como o próprio interlocutor aponta, existe fragilidade na comunicação do município, entre gabinete civil e as secretarias, pois o mesmo assume cargo de

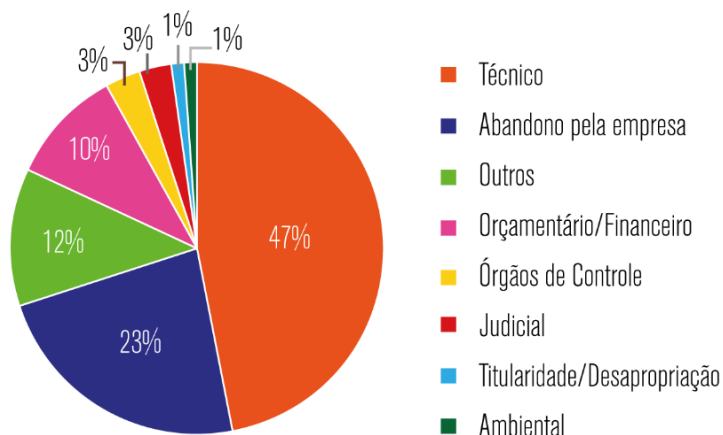
responsabilidade e não tinha conhecimento do cancelamento de convênio, já que se trata de um recurso oriundo do Ministério do Turismo. Na sua fala, ficou evidente que o planejamento é mesmo uma questão muito frágil, além da capacidade de gestão. Além disso, comentou sobre a alocação indevida de uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA em uma área próxima à praça, que sofre com poluição sonora e também problemas de acesso, comprometendo os atendimentos de urgência

Já em relação ao pórtico de entrada da cidade, este recebeu investimentos para sua construção, apesar do apontamento de início das obras com a obtenção dos recursos, o projeto não foi iniciado. Parte da responsabilidade pela obra não ser executada se dá também por um problema de instabilidade política, motivada pelo afastamento do então prefeito, Hipólito Sael Holanda Melo, (pelo Ministério Público), em junho de 2020. De acordo com *site* jornalístico G1 (2021), o prefeito foi acusado de desvio de verbas públicas juntamente com o gerente contábil do município, com isso, o andamento da obra foi prejudicado diante as incertezas políticas que afetam o município e até então não se deu início ao projeto. De acordo com as informações obtidas por meio de diálogo com o interlocutor municipal, tem-se a seguinte informação:

O pórtico é um dilema histórico da cidade de Porto do Mangue, nós viemos conseguir há dois anos e meio um recurso no MTur através de uma emenda parlamentar no valor de 320 mil reais ou 300 mil reais só que ao executar a engenharia, a Caixa Econômica Federal constatou um erro. O projeto para ser executado como estava, precisava de [um orçamento equivalente a] 600 mil reais.

Conforme relato do interlocutor, um erro no projeto de engenharia fez com que uma “importante” obra arquitetônica da cidade não tivesse continuidade, desse modo é possível entender, também como se faz importante a escolha dos profissionais que irão atuar e projetar as ações do gestor público, nas obras das quais a atividade turística será beneficiada. A (Figura 05) apresenta um gráfico produzido pelo Tribunal de Contas da União - TCU (2019) em que aponta variáveis para a maior motivação da paralisação, descontinuação ou cancelamento de obras públicas no Brasil. De acordo com os dados, pode-se aferir que se dá por problemas técnicos envolvendo a engenharia dos projetos e sua idealização.

Figura 05: Principais motivos para paralisação de obras.

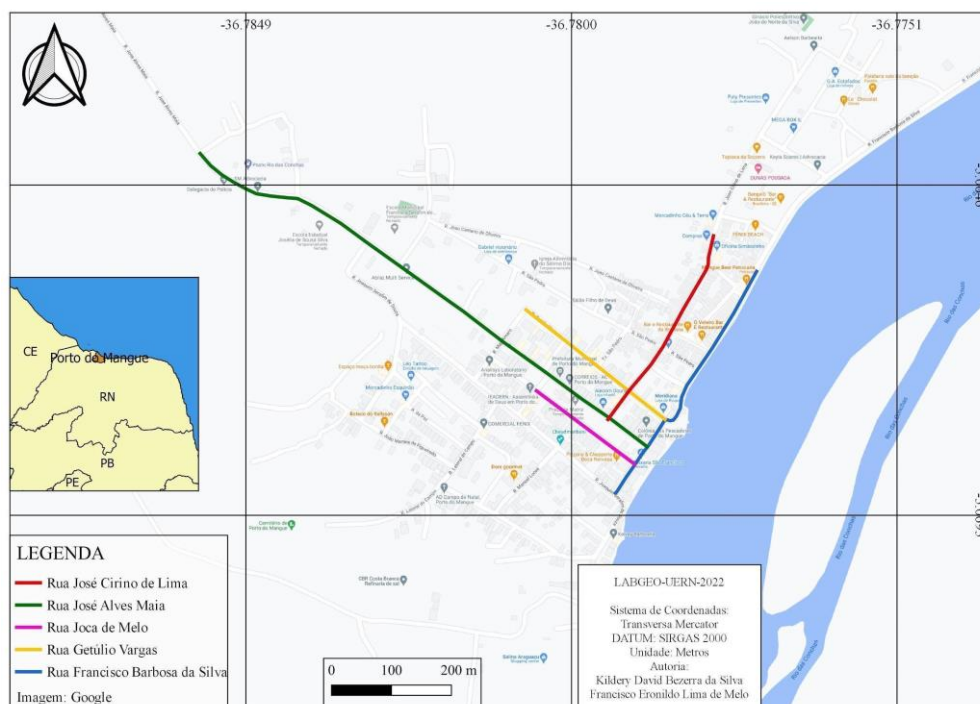


Fonte: portal.tcu.gov.br, (2019)

Levantamentos apontam como é recorrente os projetos passarem por problemas, sendo em sua maioria causados por órgãos públicos na tomada de decisão para a criação do projeto e execução de suas obras, 47% (quarenta e sete) das paralisações, em 2019 se deram por questões técnicas; 23% (vinte e três) por abandono da empresa escolhida e 12% por outras motivações, dados que refletem a má gestão desses recursos.

Em relação ao recapeamento asfáltico, na zona urbana do município, a Rua José Alves Maia, que corresponde a principal rua de entrada a Porto do Mangue, sofre com degradação e ausência de manutenção na manta asfáltica. As Ruas José Cirino de Lima, Getúlio Vargas, Joca de Melo e Francisco Barbosa da Silva conforme (Mapa 02), compreendem também as vias asfaltadas na sede do município.

Mapa 02: Ruas asfaltadas de Porto do Mangue



Fonte: Francisco Eronildo de Lima, Kildery David Bezerra da Silva - LABGEO, (2022).

O recapeamento asfáltico trata-se de uma obra de extrema importância para favorecer a mobilidade das pessoas em área urbana, uma vez que os fatores naturais e do tempo influenciam na qualidade do asfalto, mas a ausência de manutenção das vias dificulta a circulação de veículos e de pedestres. Um interlocutor, que representa a Secretaria de Administração do município relatou que “As ações de manutenções estão em andamento, e logo a população irá usufruir desse benefício”, mas também não determina uma data para finalização das obras, na recuperação asfáltica das vias. Essas ações devem ser constantes, no âmbito da gestão pública, a fim de garantir bem-estar e qualidade de vida à população, mas, na prática, o que se verifica são ações pontuais para remediar situações de descaso da coisa pública.

Como dito anteriormente, o município é carente em relação ao tratamento de esgotos, uma questão primordial para assegurar saúde e bem-estar aos moradores e visitantes, apesar do investimento realizado para melhorias sanitárias implantadas em Porto do Mangue, a unidade de tratamento de esgotos ainda está paralisada, exposta ao processo de degradação pela ação do tempo. O interlocutor do município explica como se dá o processo de implementação das melhorias sanitárias na cidade, em sua fala afirma que:

A obra está concluída, mas não foi entregue ainda porque faltam as ligações, falta o município decidir a concessão, quem é que vai

gerenciar o serviço de esgotamento sanitário. Existe hoje, no ordenamento brasileiro empresas que recebem o serviço e cobram 70% do valor da taxa de água e outros 35% [...] o município não discutiu nenhum modelo, pegou o recurso para fazer a obra, mas não teve gestão.

Isso mostra a fragilidade da gestão pública, o que não é peculiaridade de Porto do Mangue. No geral, os gestores públicos das cidades brasileiras não estão, do ponto de vista técnico nem político, preparados para assumirem função tão complexa e importantes, fazer a gestão dos recursos públicos e do destino de um povo. A fala do interlocutor do município, reflete como o poder público atua no município, desde os anos de 1970 quando Porto do Mangue ainda era vila e pertencia ao município de Carnaubais/RN, até os dias atuais existe o interesse em captar recursos federais ou estaduais, mas não se verifica a competência técnica nem administrativa, nem mesmo o compromisso político para executar, de forma adequada e obter os resultados esperados, que reflete em melhoria de vida da população, da gestão pública.

Como reflexo das questões políticas que retardam o desenvolvimento da atividade turística, gera um sentimento de descrença na população local em fazer parte das ações e projetos ligados ao turismo, partindo para outras áreas do mercado sem compreender o impacto positivo que a atividade turística pode ter em uma localidade, na geração de renda para as famílias, no desenvolvimento da infraestrutura e no reconhecimento dado a um município que sabe gerir seus recursos com sustentabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise descritiva das potencialidades (atrativos culturais e aspectos naturais) e de fragilidades da gestão pública do município de Porto do Mangue e como isso implica no desenvolvimento do turismo no referido município.

Conforme análise dos dados levantados, por meio de pesquisa documental em órgãos públicos de controle e conversa guiada com interlocutores do município, verifica-se que há obras paralisadas em diversos segmentos, mas sobretudo obras de infraestrutura urbana, como saneamento, manutenção do mercado público, falta de manutenção nas vias públicas e de vias de acesso.

Além disso, se verifica também o desencontro de informações que põe em descrédito a gestão pública. No órgão oficial, a obra do Terminal Turístico na comunidade do Rosado consta como concluído, porém, em verificação *in loco*, constatou-se que a obra segue inacabada, sem canteiro de obra no local, porém com muito a se fazer, em relação a acabamentos. É possível verificar a falta de reboco na parte externa, pintura de portas e detalhes finais da obra. Esta se encontra inacabada, exposta aos efeitos do vento e do sol. Há, por parte do Estado um acentuado descaso com a coisa pública, recursos mal-empregados, pois uma obra que poderia estar sendo utilizada pela sociedade, cumprindo seus objetivos e contribuindo para o desenvolvimento do turismo, está inacabada correndo o risco de ser depredada, como normalmente ocorre no Brasil.

Diante das condições levantadas, verifica-se que a paralisação dessas obras (de infraestrutura) podem acarretar sérios danos à população, no que diz respeito a mobilidade das pessoas, na questão de saúde pública, uma vez que serviços de esgoto são de grande relevância para a sociedade, além de ter implicações no desenvolvimento do município.

A partir do que foi diagnosticado, defende-se que a gestão pública do município tem a maior parcela de responsabilidade pela desaceleração no desenvolvimento da atividade turística nesta região, dada a ausência de planejamento estratégico uma vez que esse aspecto se evidencia na atividade socioeconômica.

Assim, por meio do estudo foi possível compreender ainda mais, como a gestão do município de Porto do Mangue lida com os desafios do município que refletem diretamente no desenvolvimento da atividade turística.

Também, por meio do estudo foi possível compreender que a instabilidade política, pela qual passa o município, muitos dos projetos que poderiam se voltar positivamente ao turismo, deixam de ser prioridade ou são descontinuados por questões político-administrativas. Com isso, a partir da observação foram identificadas obras paralisadas ou abandonadas com o passar dos anos, sem nenhuma explicação, por parte da gestão pública, para a sociedade.

Ainda nessa direção, verifica-se fragilidade no aspecto de planejamento, também do estado do RN, e em estudo mais aprofundados para a tomada de decisão. A exemplo da via de acesso ao município de Porto do Mangue, a RN 404, que foi projetada para cortar um parque de dunas móveis, dunas estas que se caracterizam pelo movimento natural de areia, fato que inviabilizaria o traçado da estrada por este local, uma vez que o homem não tem como lutar contra a força da natureza. Hoje, o trecho da estrada está 'abandonada', pois as ações de retirada da areia, implementadas pela municipalidade não foram suficientes para manter esse trecho em circulação, assim foi necessário abrir um desvio (provisório) para resolver a questão do acesso a municípios como Areia Branca, Mossoró e outras regiões.

Além dos fatos apontados acima, é relevante salientar a forma como o poder público local lida com a questão dos resíduos sólidos produzidos no município. Não há catadores, tampouco há coleta seletiva, nem destino adequado aos resíduos, pois não se conta com aterro sanitário, sendo esses resíduos depositados às margens de estradas em áreas rurais do município, podendo acarretar danos à saúde de moradores, danos ambientais de profundo impacto, além do aspecto visual, que pode gerar mal-estar ao visitante.

Diante dos fatos, revela-se despreparo da governança municipal em lidar com os problemas atuais e os de gestões anteriores. A atual gestão se respalda de sua omissão, apontando culpados em gestões passadas, mas sem a busca por uma solução mais eficaz que possa trazer benefícios aos moradores e visitantes, não sendo apenas um problema identificado na cidade de Porto do Mangue, que foi o objeto estudo deste trabalho, mas que perpassa as fronteiras do município e se estende aos estados brasileiros, com a corrupção, o desapego e a falta de compromisso com a coisa pública.

REFERÊNCIAS

ACIONISTA. FecomercioSP: **Turismo nacional fatura R\$ 152,4 bilhões em 2021.** 2021. Disponível em: <https://acionista.com.br/fecomerciosp-turismo-nacional-fatura-r-1524-bilhoes-em-2021/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

AGÊNCIA BRASIL(Brasília). **Faturamento do setor de turismo tem alta de 22,9% em janeiro.** São Paulo, 22 mar. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/faturamento-do-setor-de-turismo-tem-alta-de-229-em-janeiro>. Acesso em: 1 fev. 2023.

_____(Brasília). **Nordeste tem 60% dos destinos turísticos procurados neste 2º semestre.** São Luís (MA), 12 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-07/nordeste-tem-60-dos-destinos-turisticos-procurados-neste-2o-semester>. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____(Brasília). **Estudo da CNI mostra que 2,7 mil obras estão paradas no Brasil.** Brasília, 12 jul. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/estudo-da-cni-mostra-que-27-mil-obras-estao-paradas-no-brasil>. Acesso em: 1 nov. 2022.

AGÊNCIA SENADO (Brasília). **Falta de dinheiro, falhas de projeto e omissão política geram 14 mil obras inacabadas.** Brasília, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/06/falta-de-dinheiro-falhas-de-projeto-e-omissao-politica-geram-14-mil-obras-inacabadas>. Acesso em: 1 nov. 2022.

ALVES, Janaine Assis. **Atribuições do Gestor Público.** 2018. Monografia (Especialização) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI ATRIBUIÇÕES DO GESTOR PÚBLICO, São João Del-Rei, 2018. Disponível em: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/210/Janaine%20Alves.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 nov. 2022.

AMORIM, Ericka; FIGUEIRA, Luis Mota; SOARES, Claudia. **Planejamento e organização do turismo. 1. ed.** Curitiba - PR: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30477>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BARROS, Luis Felipe Fernandes. **O desenvolvimento do geoturismo no Município de Porto do Mangue/RN com base no complexo “Dunas do Rosado”: Patrimônio Geológico Potiguar.** Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas, Campinas, v. 2, 2009. Disponível em: https://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5716&context=kip_articles#page=71. Acesso em: 20 jan. 2023.

BECK, Susane Moreira. **A Importância da Gestão Pública Para o desenvolvimento do turismo religioso nos Municípios de Ibiaçá, Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Paim Filho, na Rota das Araucárias - Amunor. 2013.** Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria,

Santa Maria/RS, 2013. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/170/Beck_Susane_Moreira.pdf?sequencia=1#:~:text=A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20poder%20p%C3%ABlico,elabora%C3%A7%C3%A3o%20das%20pol%C3%ADticas%20de%20turismo. Acesso em: 12 nov. 2022.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Santa Catarina, 2005. Disponível em: <Downloads/18027-Texto%20do%20Artigo-56348-1-10-20110215.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2023.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. EDUSC, Bauru-SP, 2020. v. 12.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Empregos no setor de Turismo crescem 42% no primeiro semestre de 2022**. 8 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/empregos-no-setor-de-turismo-crescem-42-no-primeiro-semester-de-2022>. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. Ministério do Turismo (Brasil). **Mapa do Turismo**. 2022. Disponível em: <https://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 1 mar. 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: diretrizes, metas e programas**. In: GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo 2018-2022. Brasília - DF, 26 mai. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>. Acesso em: 23 fev. 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

_____. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências**. Brasília, 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm. Acesso em: 7 dez. 2022.

_____. Portal da Transparência. **Recursos transferidos para Porto Do Mangue / RN**. 2020. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/transferencias/consulta?de=01%2F01%2F2020&ate=31%2F12%2F2020&municipio=17411&ordenarPor=mesAno&direcao=desc>. Acesso em: 3 fev. 2023.

CORREIA, Monica Dorigo; SOVIERZOSKI, Hilda Helena. **Ecosistemas Marinhos: recifes, praias e manguezais**. Série: Conversando sobre Ciências em Alagoas, Maceió/AL, 2005. Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/9358/ciencias2.pdf. Acesso em: 1 fev. 2023.

DINIZ, Marco Túlio Mendonça et al. **Unidades de paisagem da Costa Branca, nordeste do Brasil**. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/159807#:~:text=A%20%C3%A1rea%2C%20predominantemente%20semi%C3%A1rida%2C%20%C3%A9,Costa%20Branca%20em%20seis%20subcompartimentos>. Acesso em: 26 fev. 2023.

EMPROTUR (RN). **Boletim de Inteligência da Emprotur**. [RN], 2022. Disponível em: <https://www.emprotur.setur.rn.gov.br/documentos/dados-pesquisa/boletim-inteligencia-36.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FERNANDES, Rogério Taygra Vasconcelos et al. Impacto da carcinicultura no manguezal do rio das Conchas, Porto do Mangue, Rio Grande do Norte. Sociedade e Natureza, [s. l.], 2018. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/37257/pdf>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FERREIRA, Mateus de Paula; GARCIA, **Mariana Silva Duarte**. **Saneamento básico: meio ambiente e dignidade humana**. Dignidade Re-vista, Rio de Janeiro, v. 2, ed. 3, 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/issue/view/22>. Acesso em: 3 fev. 2023.

FILHA, Iracy Wanderley. **Território, participação cidadã e turismo: um estudo sobre as experiências participativas em turismo no município de Porto do Mangue/RN. 2017**. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, NATAL, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 1 fev. 2023

FILHO, Dario de Oliveira Lima et al. **O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil**. Turismo - Visão e Ação, Santa Catarina, v. 9, ed. 1, 2007. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056101006.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **Mercados públicos: de equipamentos de abastecimento de alimentos a espaços gastronômicos para o turismo**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES, [s. l.], 26 jun. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/17856>. Acesso em: 9 set. 2022.

G1 (RN). **Dunas tomam conta de rodovia estadual em Porto do Mangue**.

G1.globo, Campinas, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/09/18/dunas-tomam-conta-de-rodovia-estadual-em-porto-do-mangue.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2022.

_____. (RN). **Prefeito de Porto do Mangue é afastado em operação do MP que investiga fraude em contratos do município**. NATAL, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/06/18/prefeito-de-porto-do-mangue-e-afastado-em-operacao-do-mp-que-investiga-fraude-em-contratos-do-municipio.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2022.

_____. (RN) **50,2% dos turistas visitaram o RN em viagens de carro na alta estação; Fecomércio aponta crescimento do turismo regional.** NATAL, 08 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/02/08/502percent-dos-turistas-visitaram-o-rn-em-viagens-de-carro-na-alta-estacao-fecomercio-aponta-crescimento-do-turismo-regional.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Economia do Turismo: Uma perspectiva macroeconômica 2003-2006.** 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv41912.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2023.

_____. **Porto do Mangue, Rio Grande do Norte - RN.** 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/porto-do-mangue/historico>. Acesso em: 7 dez. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (RN). Inventário da Oferta Turística Porto do Mangue Rio Grande do Norte 2019. **INVTUR - UERN**, Mossoró - RN, p. 5 - 60, 2019.

LEONETI, Alexandre Bevilacqua et al. **Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI.** Revista de Administração Pública, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/KCkSKLRdQVCm5CwJLY5s9DS/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2022.

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo-SP: Pearson, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

MASSARO, Leonardo Curval. **Planejamento da Execução de Remendos em vias Urbanas sob o Enfoque da Logística de Serviços.** São Paulo, 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18137/tde-18112006-195158/publico/Dissertacao_Leonardo_Curval_Massaros.pdf. Acesso em: 1 fev. 2023.

NOVAES, Lucila Naiza Soares. **Turismo de Sol e Mar: Empreendimentos Turísticos Imobiliários e o Desenvolvimento Urbano e Socioeconômico no Litoral do Ceará - O Caso de Beberibe.** São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-13032013-152416/publico/tese_lucila_original.pdf. Acesso em: 1 nov. 2022.

OPORTOMANGUENSE (Porto do Mangue-RN). **O acesso para a comunidade Praia do Rosado foi 100% melhorado pela prefeitura de Porto do Mangue.** Porto do Mangue - RN, 11 ago. 2022. Disponível em: https://www.facebook.com/oportomanguense/photos/pb.100063857357730.-2207520000./5430663823661750/?type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 8 fev. 2023.

_____. **Mega produção de campanha de moda da Charry - Verão 20 - Dunas do Rosado.** *In: Oportomanguense.* Porto do Mangue - RN, 2 jul. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=673332843090963>. Acesso em: 5 abr. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DO MANGUE. **Lei nº 060/2002, de 17 de novembro de 2002.** Dispõe Sobre a Criação da Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente e dá outras Providências. Porto do Mangue - RN, 27 nov. 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DO MANGUE. **Lei nº 083/2022, de 19 de agosto de 2022.** Altera a Lei Municipal Nº 13/2017, que dispõe sobre o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR e Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR do município de Porto do Mangue/RN e dá outras providências. Porto do Mangue - RN, 19 set. 2022.

RABAIOLLI, Bruna; MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer. **A pavimentação proporcionando melhorias no espaço urbano e na qualidade de vida do usuário.** Congresso Internacional Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social, Porto Alegre, 2012. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/naurb/files/2015/09/re_puc_bruna.pdf. Acesso em: 3 fev. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE (RN). Governo do Estado do Rio Grande do Norte. **Decreto Nº 27.695, de 21 de fevereiro de 2018.** RN, 2018. Disponível em: http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20180223&id_doc=600556. Acesso em: 4 mar. 2023.

RODRIGUES, Isabel Márcia; COLMENERO, João Carlos. **A importância da manutenção das rodovias para o sistema de redes logísticas.** XXIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Salvador, BA, 2009. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_tn_sto_097_659_14532.pdf. Acesso em: 4 mar. 2023.

SILVA, Marina Duarte Gomes; MIRANDA, Elis de Araújo. **Planejamento do turismo para o desenvolvimento local.** RBPD – Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento. Paraná, v. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd>. Acesso em: 22 dez. 2022.

SILVA, Kely Cristina Mendes da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo.** M, VITÓRIA, 2004. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/KELYCRISTINAMENDESDASILVA.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SILVEIRA, Vanilson Pereira; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Turismo e Cinema: Produção Cinematográfica e Atratividade Turística em Garibaldi-RS.** Brasil Vanilson Pereira Silveira, Maria Luiza Cardinale Baptista. Redalyc.org, Caxias do Sul - RS, Rosa dos Ventos, v. 12, ed. 4, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473564632017>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SOUZA, Caroline A. et al. **Biodiversidade e conservação dos manguezais: importância bioecológica e econômica.** Educação Ambiental sobre Manguezais, São Vicente, 2018. Disponível em: https://www.crusta.com.br/biblio/04.Cap%C3%ADtulos/20-educacao_ambiental_manguezais_cap01_biodiversidade_conservacao.pdf. Acesso em: 1 fev. 2023.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**. EDUCS, 2009. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2937/pdf/0?code=Y/HfbGA+Ha40IsW+Cmm+yFMdSR8EJtk0IssLazh+r2mRr3rSLusMW8O2pEDBikLbh42npGlgUNdloQXNI/yioQ==>. Acesso em: 25 abr. 2022.

TRIBUNA DO NORTE (RN). **RN terá R\$ 202 milhões em obras de infraestrutura rodoviária em 2022**. Natal, 29 maio 2022. Disponível em:
<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-tera-r-202-milha-es-em-obras-de-infraestrutura-rodovia-ria-em-2022/539542>. Acesso em: 9 nov. 2022.

VELOZO, Viuleyne Natércia De-Nadai. **Obras Públicas: planejamento, controle e medição**. 2017. Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/RAOA-BDGKDK/1/monografia_revis_o_final_20_09_2017.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

VICENTIN, Ivan Carlos; HOPPEN, Norberto. **A internet no negócio de turismo no Brasil: utilização e perspectivas**. REAd, v. 9, ed. 31, 2003. Disponível em:
<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/42709/27077>. Acesso em: 1 nov. 2022.

APÊNDICE A**Ofício para Secretaria de Administração de Porto do Mangue-RN.**

Ofício nº 01/2022

Porto do Mangue, 13 de setembro de 20220

De: Kildery David Bezerra da Silva

À: Senhora Adriana Kelles Antunes Pinto Barbosa

Secretária de Administração do Município de Porto do Mangue-RN

Senhora secretária,

Venho, por meio deste, solicitar a vossa senhoria, acesso aos processos das obras elencadas no quadro abaixo, a fim de obter informações complementares e mais detalhadas para o fim que se segue.

OBRA	VIGÊNCIA	SITUAÇÃO	ÓRGÃO
Reforma do Mercado Público	17/11/2010 - 17/01/2013	Prestação de contas aprovada	Min. Agricultura, Pec. e Abastecimento
Construção do Pórtico da cidade	27/09/2017 - 31/12/2021	Prestação de contas pendente.	Ministério do Turismo
Recapeamento Asfáltico da sede do município	20/12/2019 - 30/08/2022	Em execução	Ministério do Desenv. Regional
Terminal turístico na Praia do Rosado	30/12/2011 - 30/12/2019	Normal	Ministério do Turismo
Implantação de melhorias sanitárias domiciliares	29/12/2017 - 12/07/2023	Em execução	Fundação Nacional de Saúde
Reforma e melhorias da Praça Central	26/07/2017 - 25/03/2020	Convênio anulado	Ministério do Turismo

Minha solicitação se justifica pela necessidade de acesso a informações reais e verídicas, uma vez que esses dados serão utilizados para elaboração de trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Turismo, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Cujo tema se refere a alternância de gestores e seus reflexos nas políticas públicas no município.



Certo de contar com sua colaboração, agradeço antecipadamente.

Atenciosamente,

Kildery David Bezerra da Silva
Aluno do 8º período de Turismo -UERN

*Recibo - 11/09/22
Adriana Kelles Antunes Pinto Barbosa*

APÊNDICE B:**Resposta ao Ofício encaminhado à Secretaria municipal de Administração de Porto do Mangue-RN.**

 **ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DO MANGUE
PALÁCIO JOSÉ NAZÁRENO DO NASCIMENTO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO 

Ofício nº 120/2022

Ao Senhor
Kildery David Bezerra da Silva
Prefeitura de Porto do Mangue/RN

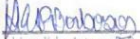
Assunto: Resposta ao Ofício 01/2022.

Venho por meio deste em resposta ao Ofício 01/2022 encaminhado por Vossa Senhoria informar o que a atual gestão não dispõe dos processos requeridos no ofício acima supra citado. Visto que diante da transição conturbada que esse Município passou não foram encontrados quaisquer documentos dos processos solicitados.

Sem mais para o momento e estamos a inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Porto do Mangue/RN, 20 de setembro de 2022

Atenciosamente,


Adriana Keles Antunes Pinto Barbosa
Secretaria Municipal de Administração
Portaria 126/2021-GC

ADRIANA KELES ANTUNES PINTO BARBOSA
SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO

Prefeitura Municipal de Porto do Mangue – CNPJ: 01.612.371/0001-97
Rua Joca de Melo, s/n – Centro – CEP-59.668-000 – Tel:(84) 3526-0045